



Discussões sobre ingresso na Universidade com estudantes do ensino médio: PIBID em ação*

Julia Bellucco da Cruz¹
Thayane Santana Souza²
Taitiâny Karita Bonzanini³

Palavras-chave: ENEM, SISU, vestibular, universidade.

INTRODUÇÃO

Com o intuito de contribuir para a formação de professores, o Programa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma ação do Ministério da Educação que oferece bolsas para os estudantes de licenciatura. Através desse projeto, os discentes são inseridos no cotidiano escolar acompanhando os professores já licenciados e auxiliando na condução das atividades de ensino. Tal Programa contempla o projeto “Ensino de Biologia por investigação: atividades práticas na formação de futuros professores das Licenciaturas da ESALQ/USP”, realizado em parceria com a Escola Estadual Professor Antônio de Mello Cotrim (Piracicaba - SP) e que focaliza atividades, sobretudo, na área de Ciências Biológicas. Dentre as propostas do projeto está a interação com os clubes juvenis, que são criados e organizados pelos estudantes das escolas do Programa Ensino Integral, configurando um espaço privilegiado para a prática e a vivência do protagonismo juvenil em torno de um interesse em comum (SÃO PAULO, 2021). Na escola parceira esse clube é composto por estudantes do 3º ano do ensino médio que apresentaram para bolsistas do PIBID, como demanda, a necessidade de compreenderem melhor as formas de ingresso e permanência na Universidade.

A partir da demanda colocada pelos estudantes do ensino médio, iniciou-se a elaboração de uma apresentação que pudesse ser realizada remotamente, tendo em vista a necessidade de distanciamento social imposto pela Covid-19. A primeira questão seria elencar os assuntos a serem apresentados, e então foram eleitos os temas: ENEM, SISU, principais vestibulares e programas de permanência estudantil da USP. A segunda questão seria organizar o formato para realização da apresentação, e optou-se pelo uso do Google Meet, assim os estudantes poderiam enviar dúvidas e questões para as apresentadoras.

Partindo, então, do ambiente em que a aula seria aplicada e a quem ela destinava-se - uma escola pública cujos estudantes, na maioria das vezes, são oriundos de famílias de baixa renda - buscou-se contemplar na apresentação as etapas para participação dos principais processos seletivos para ingresso no ensino superior do país, destacando as políticas de ação afirmativa, e que difundisse os programas de assistência estudantil concedidos pelas universidades a fim de garantir a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e social após o seu ingresso. Atender os interesses e necessidades dos estudantes foi a preocupação principal desse planejamento, uma questão que deve ser considerada pelos professores ao organizarem atividades didáticas. A seguir relata-se a experiência, desde o planejamento, a execução e reflexões sobre a prática docente.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo - USP, julia.bellucco@usp.br;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo - USP, thayane.santana.souza@usp.br;

³ Docente orientadora do projeto, ESALQ/USP - taitiany@usp.br.



DESENVOLVIMENTO

O planejamento da atividade considerou as informações divulgadas nos canais oficiais do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e nos canais e editais do Sistema de Seleção Unificado (SISU), Programa Universidade para Todos (PROUNI) e do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Além disso, também foram utilizadas informações divulgadas por algumas das principais faculdades públicas paulistas, como USP e UNESP e experiências pessoais das licenciandas. Com isso pode-se avaliar que os professores podem organizar atividades desse tipo, a partir das informações disponibilizadas nos sites oficiais, no entanto, trazer alguns relatos de experiência pode melhor aproximar o assunto do contexto, assim uma recomendação seria convidar universitários para rodas de conversa com os estudantes do ensino médio. A aplicação da atividade, portanto, foi organizada no formato de uma aula expositiva dialogada, utilizando uma apresentação em slides e organizando momentos de pausa para perguntas e esclarecimento de possíveis dúvidas sobre o que já havia sido exposto, promovendo uma maior interação com os participantes.

Entende-se que, para além da desigualdade de acesso à educação no que diz respeito a privação de instrumentos de ensino, como internet de qualidade e livros, muitos estudantes desistem de prestar o vestibular por falta de informações sobre as provas, por dificuldades econômicas para pagarem as taxas de inscrição nos processos seletivos e mesmo pela impossibilidade de se manterem financeiramente na universidade após o ingresso. Tendo isso em vista, destaca-se a necessidade de discussões com os estudantes da educação sobre a importância das políticas públicas de democratização de acesso ao ensino superior no país, sobretudo, a instauração das ações afirmativas, a existência de programas como o PROUNI e o FIES e as políticas de apoio à permanência estudantil nas universidades. Além disso, coloca-se em questão o conhecimento dessas ações por parte dos estudantes a quem elas se destinam. O desconhecimento dessas leis e medidas por estudantes oriundos do ensino público - grande parte do público de interesse - as destituem de seus objetivos, sendo assim, vê-se a necessidade de difundi-las, principalmente em atividades escolares

Dessa forma, a atividade realizada no mês de setembro de 2021, com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos, apresentou informações sobre os vestibulares, formato das provas, meios para inscrições, como participar dos programas destinados aos estudantes do ensino público e o que são as políticas de ações afirmativas. Além disso, procurou-se mostrar brevemente a existência de apoios aos estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica para a permanência estudantil. Durante a apresentação os alunos se mostraram bem interessados, principalmente durante a explicação de como funciona a prova do ENEM e como utilizar a nota no SISU. Houveram várias perguntas no final da apresentação de cada um desses tópicos, tais como: o que é o cartão de confirmação de inscrição do ENEM e onde o participante poderiam emití-lo. Com as perguntas foi possível interagir com os estudantes, resolvendo as dúvidas. Assim, avaliou-se que um problema relacionado a realização de atividades de ensino remotamente foi, em parte, superado, pois foi possível perceber o engajamento dos estudantes.

Contudo, apesar do interesse dos alunos durante a atividade, o número de perguntas após a explicação sobre como funciona o vestibular da USP e UNESP foi muito menor, tal fato pode se relacionar a várias questões:

- a. Os estudantes são incentivados a realizarem vestibular para tais universidades?
- b. O valor das inscrições desses vestibulares é acessível para os estudantes?
- c. O nível de dificuldade desses vestibulares desencoraja a participação?
- d. A escola oferece preparo e incentivo para a participação nesses vestibulares?



Tais questões precisam ser consideradas pelos professores e trabalhadas com estudantes do ensino médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização dessa atividade as licenciadas refletiram sobre a importância de se entender a realidade dos jovens de escola pública, seus anseios, curiosidades e necessidades, como forma de enfrentamento de problemas e promoção de mudanças de realidades. Alvarenga *et al.* (2012) salienta que a formação na escola pública apresenta enormes dificuldades, destacando-se a falta de estrutura e recursos, a desmotivação dos professores, consequência dos baixos salários e o desinteresse dos alunos, consequência do cansaço físico e emocional ou pela falta de perspectiva futura. Nesse sentido, é preciso registrar que a escola não mediu esforços para realizar a atividade remota e, mesmo os estudantes não apresentando aparelhos individuais para interagir durante a apresentação, essa foi viabilizada através de perguntas repassadas pela professora, ou seja, com empenho e criatividade, é possível realizar determinadas atividades. Com relação a falta de perspectiva dos estudantes, essa pode e deve ser trabalhada em espaços como o Clube Juvenil, com temas de interesse dos próprios educandos. Nesse sentido, foi também uma aprendizagem para as licenciandas, pois o planejamento partiu do interesse manifestado, e o empenho para atender esse interesse foi maior, refletindo em uma exposição bem organizada e planejada, contemplando imagens, dados e informações pertinentes ao tema.

Com a suspensão das atividades presenciais pelas unidades escolares, imposta pela pandemia, projetos do PIBID precisaram enfrentar o desafio de manter atividades de formação de professores relacionadas a vivências nos contextos escolares, e a atividade aqui relatada foi um exemplo. O planejamento e a execução de uma atividade remota proporcionou que as licenciandas envolvidas vivenciassem desafios da prática docente como: organizar atividades remotas que sejam atrativas, dinâmicas e atendam as necessidades dos estudantes. Foi possível também analisar caminhos para promover a participação dos alunos, como perguntas direcionadas e pausas para ouvir questionamentos, assim como avaliar o entendimento ao final da atividade, o que foi feito pela professora da escola ao questionar os estudantes sobre o conteúdo apresentado. Avalia-se que apesar dos desafios impostos pela pandemia, é possível desenvolver atividades remotas de qualidade e envolver os estudantes nas discussões propostas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, C. F. et al. “Desafios do Ensino Superior para Estudantes de Escola Pública: Um Estudo na UFLA”. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. V. 6. P. 55-71. 2012.

SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. Currículo em Ação: Caderno do Estudante, Clube Juvenil. Volume Único, 2021. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2021/03/Clube-Juvenil-Caderno-do-Estudante.pdf>. Acesso em 24 de out. de 2021.